



ELES DANÇAM, ELES APRENDEM: A EFETIVIDADE DA DANÇA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Priscilla Gonçalves Azevedo (UENF)

Bianka Pires André (UENF)

Resumo - O presente trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência por meio da prática da dança, desde a criação e composição da coreografia até o dia da apresentação dos trabalhos concebidos pelos acadêmicos envolvidos. O trabalho apresenta-se através de um projeto desenvolvido pela instituição de ensino superior e produzido pelos discentes de diferentes cursos de graduação da própria instituição, um deles é o de licenciatura em Educação Física, todos direcionados para um projeto de apresentação cultural com um tema específico. Trata-se particularmente de um projeto relacionado a interdisciplinaridade, com os cursos de graduação interagindo em uma data específica, onde os discentes apresentam poesias, músicas, danças, entre outras expressões culturais. Assim, o curso de licenciatura em Educação Física optou por expor uma das temáticas desenvolvidas no currículo escolar, que é a prática da dança, tendo como referência a Base Nacional Comum Curricular, documento oficial norteador obrigatório voltado para escolas públicas e particulares no Brasil. No decorrer do processo, foi explicitado a importância do trabalho com as práticas corporais no decorrer das aulas para esses futuros profissionais, bem como a corporeidade na dança como meio de aprendizagem na Educação Física escolar, mesmo que direcionados para projetos e eventos. Como estratégia metodológica, essa pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando-se essencialmente de um levantamento bibliográfico acerca do tema Dança na formação de professores de Educação Física, assim como um relato de experiência, descritivo e reflexivo, através da experiência adquirida em todo o processo ensino-aprendizagem durante o

período dos ensaios e no dia do espetáculo. Como resultados, estes muito positivos, os graduandos apresentaram sua performance com duas coreografias no espetáculo do projeto no palco do teatro próprio com figurinos padronizados e escolhidos por eles, muito bem ensaiados, treinados e sincronizados com o tema proposto pela instituição de ensino superior.

Palavras-chave: Dança. Educação Física. Formação de professores. Projetos culturais.

ABSTRACT - The present work aims to present an experience report through the practice of dance, from the creation and composition of the choreography until the day of the presentation of the works conceived by the academics involved. The work is presented through a project developed by the institution of higher education and produced by students from different undergraduate courses of the institution itself, one of them is the degree in Physical Education, all directed to a project of cultural presentation with a specific theme. . It is particularly a project related to interdisciplinarity, with undergraduate courses interacting on a specific date, where students present poetry, songs, dances, among other cultural expressions. Thus, the degree course in Physical Education chose to expose one of the themes developed in the school curriculum, which is the practice of dance, having as reference the National Common Curricular Base, an official mandatory guiding document aimed at public and private schools in Brazil. During the process, the importance of working with body practices during the classes for these future professionals was explained, as well as the corporeity in dance as a means of learning in school Physical Education, even if directed to projects and events. As a methodological strategy, this research was developed through a qualitative approach, using essentially a bibliographic survey on the topic. Dance in the formation of Physical Education teachers, as well as an experience report, descriptive and reflective, through the acquired experience. throughout the teaching-learning process during the rehearsal period and on the day of the show. As a result, these very positive ones, the undergraduates presented their performance with two choreographies in the show of the project on the stage of the own theater with standardized costumes and chosen by them, very well rehearsed, trained and synchronized with the theme proposed by the institution of higher education.

KEYWORDS: Dance. Physical Education. Teacher training. Cultural projects.

Introdução

Esse trabalho apresenta-se através de um projeto desenvolvido pela instituição de ensino superior e produzido pelos discentes de diferentes cursos de graduação da própria instituição, um deles por exemplo, é o de licenciatura em Educação Física,

todos direcionados para um projeto de apresentação cultural com um tema específico.

Trata-se particularmente de um projeto relacionado a interdisciplinaridade, com os cursos de graduação interagindo em uma data específica, onde os discentes apresentam poesias, músicas, danças, entre outras expressões culturais. Nesse sentido, o nome do projeto intitulado “Rock in ISE”, promovido em todo semestre letivo, por um projeto chamado “ArteISE”, com temas e apresentações específicas, tem como objetivo apresentar um “show de talentos”, ou seja, expressões culturais artísticas produzidas pelos alunos do ISECENSA - Institutos Superiores de Ensino do CENSA, instituição de ensino superior de Campos dos Goytacazes – RJ.

Com este tema especificamente, o objetivo principal foi apresentar uma coreografia relacionada ao tema, ou seja, ao Rock. Porém, para não dispersar dos conteúdos das aulas, a proposta foi reconhecer a importância do trabalho com as práticas corporais por meio da dança na Educação Física escolar, bem como compreender sobre a temática Dança relacionada a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), tendo como resultado a criação de uma coreografia para a culminância do projeto, apresentá-la no teatro da instituição e analisar o resultado de tal apresentação.

1. A Educação Física na Base Nacional Comum Curricular

Nos dispostos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (BRASIL, 2017) diz que “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica [...]” (BRASIL, 2017, p. 20). Portanto, a educação no Brasil é um direito constitucional, inclusive, educação de qualidade enquanto meio de desenvolvimento humano que contemple a pluralidade cultural e de experiências nas diferentes disciplinas. O ambiente escolar tem a responsabilidade de proporcionar a interação sociocultural em todas as áreas de ensino.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) a Educação Física está inserida na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, sendo dividida em seis eixos temáticos: Brincadeiras e Jogos; Esportes; Ginásticas; Danças; Lutas; e Práticas Corporais de Aventura. Esses temas têm como principal objetivo o trabalho com a prática corporal no seu contexto cultural, trabalhada de forma

diversificada, ampliando a consciência corporal, o cuidado do aluno com si mesmo e com os outros, desenvolvendo a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento (BRASIL, 2018).

Os conteúdos trabalhados na Educação Física escolar devem auxiliar no entendimento da valorização da cultura, busca do conhecimento e crítica, respeito às diferenças e diversidades, diálogo e valorização da cultura corporal de movimento, criando uma autonomia no aluno que se organiza a partir de uma construção de seu próprio discurso, em suas percepções de ritmo, espaço e tempo (BRASIL, 2018).

A valorização das experimentações por meio de atividades corporais nas aulas de Educação Física ou até mesmo em um trabalho interdisciplinar, manifesta um aprendizado caracterizado pelo conhecimento de fatos, pessoas, eventos e memória, constituído por um fazer através de observações participativas vivenciadas por meio de coreografias organizadas. Seu conhecimento consiste num sistema de produção procedimental, por meio de instruções para sua realização (SABINO; LODY, 2011).

Conforme a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) a temática “Danças” explora os movimentos e os ritmos integrados a coreografias, que podem ser realizadas individualmente, em duplas ou em grupos. Nesse sentido, desenvolve a identificação dos diferentes movimentos em relação às peculiaridades de cada tradição, por meio das práticas rítmico-expressivas e das músicas associadas aos devidos estilos.

Considerando que a Dança faz parte das práticas corporais, ou seja, é um movimento corporal como elemento essencial do ser humano que possui significado e está de acordo com o âmbito cultural que é inserido, a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018) cita que:

[...] as práticas corporais da educação física devem ser abordadas como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a (re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2018, p. 213).

Portanto, como afirmam Souza e Ramalho (2020), o ensino de Educação Física

vai além de ensinar apenas jogos, esporte, ginástica, atividades rítmicas expressivas, gestos e técnicas, entre outros. Este ensino consiste também em incluir valores subjacentes a essas práticas, refletindo sobre as atitudes que norteiam essas atividades, além de mostrar o significado do mesmo, proporcionando o saber por que ele está fazendo tal movimento.

2. A formação de professores em Educação Física e a relação com a Dança

A disciplina de Educação Física não se limita apenas ao uso de jogos, fazem parte da disciplina diversas habilidades e competências, dentro de vários temas e atividades que constituem a cultura corporal de movimento. Dessa forma, a Dança está inserida nas práticas corporais no contexto da Educação Física escolar.

Para Merleau-Ponty (1999), não há movimento sem um corpo vivo, as relações entre sujeito, corpo e mundo são mediadoras de expressões entre o corpo, sua essência e o mundo. O corpo é aquele que é tátil e tocante, vidente e visível, sente e é sentido.

Ao falar sobre a Dança como atividade, Nanni (2005) considera uma forma de comunicação não-verbal, acontece por meio da necessidade de percepção de estados de tensão e relaxamento, das potências motoras e da consciência da própria imagem corporal, dos outros e do ambiente por meio da noção de tempo e espaço, da relação socioafetiva que acompanha os diferentes tipos de comportamentos e das relações socioculturais contemporâneas. Destarte, a necessidade de expressão corporal é universal, entretanto, manifesta-se de acordo com cada cultura, como uma necessidade de integração grupal dessa sociedade. Nessa perspectiva, sua importância é reconhecida sob a ótica de promoção da saúde, como opção de lazer, de manutenção da autonomia física para uma qualidade de vida melhor, enfim, firma-se como possibilidade de relações sociais (NANNI, 2005).

No cotidiano, é possível observar as várias formas de manifestações corporais com diversos ritmos de dança, proporcionando várias formas de linguagem, seja nas performances realizadas na escola ou durante o lazer, em clubes, festas, ou quando se dança aleatoriamente ao escutar uma música. A dança, nesse caso, também pode ser encontrada nas atividades de diversas disciplinas. Entretanto, nesse espaço por vezes, a dança só é lembrada para apresentações de festas e eventos escolares,

porém pode ser trabalhada de forma interdisciplinar inserida no currículo, envolvendo especialmente as disciplinas Educação Física e Artes (SOUZA; HUNGER; CARAMASCHI, 2014).

Ao adotar o termo Dança, nos questionamos sobre a ampla discussão que causa em torno das práticas corporais rítmicas. Isso porque, ao longo da história, o tema Dança foi abordado nas aulas de Educação Física; o que não impede sua abordagem por outros componentes. Myskiw (2015) afirma que a posição do sistema Conselho Federal de Educação Física – CONFEF e Conselho Regional de Educação Física – CREF encontra resistência entre os professores de Educação Física – sobretudo na escola – e dos professores de Educação Física que atuam na dança. O autor entende que o seu tratamento como lazer precisa ser ampliado com outras dimensões, como a social, por exemplo. Desse modo, questiona fortemente a condução do debate para a área trabalhista e reconhece e valoriza a atuação profissional nas artes e na dança, mas compreende como necessária a perspectiva de trabalho da Educação Física.

Myskiw (2015), como coordenador do grupo de trabalho do colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBDE (MYSKIW, 2015), reitera que a Dança enquanto conteúdo na Educação Física não é uma questão de disputa com a área da Dança propriamente, porém, uma parcela de constituição histórica da formação e atuação da área, sobretudo no âmbito educacional brasileiro em se tratando de escolas e universidades. O autor também completa afirmando que a proibição da presença da Dança nas aulas de Educação Física pode significar uma negação do acesso às experiências e conhecimentos para estudantes de todo o país. Ao contrário, estaríamos reduzindo o espaço da Dança, quando precisamos ampliar. Para ele, a Dança na escola “[...] não é limitada pelo fato de abordagens sobre a Dança serem um conteúdo das práticas corporais rítmicas da área de conhecimento Educação Física, mas por não ter dentro da área de conhecimento das Artes ainda seu reconhecimento e legalidade determinados” (MYSKIW, 2015, p. 24).

De acordo com Smouter e Coutinho (2016) a Dança é expressada por meio do movimento corporal que revela significados, hábitos, costumes, materializando códigos sociais. Como linguagem, a Dança faz a representação de algo, constituído por movimentos, expressões e sentimentos. Na Educação Física, temos que reconhecer sua importância, buscando alternativas para maior envolvimento e

desenvolvimento dos alunos através do corpo e conseqüentemente da Dança.

Soares (2014), afirma que a dança é uma forma de expressão artística que pode ser aprendida e discutida. Na dança não apenas se reproduz gestos, passos e estilos, mas produz uma representatividade da cultura que a dança traduz e simboliza. A expressão da dança é caracterizada por ideias, emoções, sentimentos e intenções, provocando uma percepção da dança como forma de comunicação e por conseqüência como linguagem.

Para o curso de graduação em Educação Física dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA, a disciplina “Danças” é conteúdo inserido no 4º período, entre as atribuições do currículo apontam estudos como, por exemplo: conceito e história da Dança, o mercado de trabalho profissional, a Dança esportiva, Danças populares do Brasil e do mundo, preparação física para a Dança, entre outros. Entretanto, a Dança em sua totalidade de expressão na universidade, compete, entre outros conhecimentos, a produção de conhecimento da prática docente e desenvolvimento da Dança na escola.

Sendo assim, de acordo com Santos e Andrade (2020), trazer reflexões acerca da disciplina acadêmica, nos faz refletir e discutir sobre seus fundamentos teóricos e metodológicos para o ensino da Dança, essencial para o curso de graduação em Educação Física.

Retornando a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) ao tratar sobre a temática Danças, o documento afirma que esta prática inserida nas aulas de Educação Física promove o entendimento do aluno do seu corpo, do seu bem-estar e do bem-estar do seu colega, suas melhores habilidades e suas dificuldades. Suas relações de lazer e trabalho, psíquicas e sociais. Sobre a temática Danças especificamente na Educação Física, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) aponta que:

[...] a unidade temática Danças explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes também integradas a coreografias. As danças podem ser realizadas de forma individual, em duplas ou em grupos, sendo essas duas últimas as formas mais comuns. Diferentes de outras práticas corporais rítmico-expressivas, elas se desenvolvem em codificações particulares, historicamente constituídas, que permitem identificar movimentos e ritmos musicais peculiares associados a cada uma delas (BRASIL, 2018, p. 2018).

A expressão da Dança, bem como seu estímulo como expressão é ligada às linguagens, bem como seus movimentos são elementos que representam formas e sentidos, de acordo com contextos e significados. Laban (1990) trata da Dança como prática das aulas ou extraclasse, porém não a exclui da escola, como abaixo:

A dança quando colocada dentro do planejamento das aulas ou em oficinas extraclasse, mas praticadas no âmbito escolar, irá possibilitar ao aluno entender o processo de ensino e aprendizagem, como algo prazeroso, capaz de estimular a curiosidade em aprender além do que o livro didático venha a oferecer (LABAN, 1990, p.33).

Dessa forma, o professor deve, além de inserir a dança no planejamento de suas aulas, proporcionar aos alunos a participação em festas e eventos, possibilitando-os a prática da produção cultural e também os incentivando a criar, bem como compreender que na vida profissional futura poderão se deparar com situações que irão requerer um esforço maior em relação a essa temática. Sobre o incentivo de propor experiências por meio da Dança, Marques (2010):

Incentivar que os alunos dançam juntos, ajustem seu tempo de criação em relação ao tempo do outro, olhando-o, sentindo-o, é uma maneira de conectar estas diversas experiências". Portanto, no grupo, podemos identificar situações individuais em que os alunos apresentam seus potenciais, bem como suas limitações, sendo observados, estando abertos às observações e novos conhecimentos (MARQUES, 2010, p. 60).

Além do incentivo aos alunos, o professor deve estar realizando e valorizando as vivências e experiências dos alunos, sejam elas individuais, em duplas ou em grupos, conforme as Danças na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018). A Dança nas aulas de Educação Física escolar deve proporcionar a ampliação de possibilidades e capacidades motoras, bem como criativas, intelectuais, assertivas e assim contribuir no processo ensino-aprendizagem.

3. Metodologia

Essa pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem qualitativa, utilizando-se essencialmente de um levantamento bibliográfico acerca do tema Dança na formação de professores de Educação Física, assim como um relato de experiência, descritivo e reflexivo, através da experiência adquirida em todo o processo ensino-aprendizagem durante o período dos ensaios e no dia do espetáculo.

Para Marconi e Lakatos (2003), a escolha do assunto para a pesquisa, podem proceder da “experiência pessoal ou profissional, de estudos e leituras, da observação, da descoberta de discrepâncias entre trabalhos ou da analogia com temas de estudo de outras disciplinas ou áreas científicas” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 45).

A proposta para o evento, pensando que nem todos os alunos tinham experiência com dança era inserir na disciplina de forma lúdica e estimulando a criatividade. Sendo assim, o objetivo principal foi criar coreografias, utilizando o entendimento dos alunos em relação aos movimentos exibidos e reconhecidos nas aulas. A partir daí, escolheram as músicas, o tempo, a mixagem e contagem musical, os figurinos, quem seriam os atores principais, etc. Posteriormente, os alunos foram desafiados a produzir parte das coreografias junto com a professora. Durante as aulas, geralmente a maioria dos alunos se diz não apto para praticar a dança, porém no momento de alegria e descontração que surgiu durante esses momentos, todos participaram das apresentações.

4. Resultados

Por meio da prática, foi possível compreender relação a importância desse tipo de trabalho voltado para o contexto escolar. Por meio da experiência corporal proporcionou-se a produção das coreografias a partir do repertório motor que possuíam e aprenderam durante o período.

A dança, nesse sentido, instaurou conexões de corporalidade e o ambiente, produzindo diferentes condições de interação e novas sínteses, ou seja, coreografias. Sendo assim, os alunos e a professora puderam pensar, elaborar e produzir estratégias que integrem as discussões sobre corpo, por meio de práticas pedagógicas na escola, aos procedimentos que evidenciem o domínio do corpo, a liberdade de expressão e a Dança em suas coreografias (SOUZA, 2011).

Os resultados foram positivos, onde os graduandos apresentaram sua performance com duas coreografias no espetáculo do projeto no palco do teatro próprio com figurinos padronizados e escolhidos por eles ensaiados, com o tema proposto pela instituição de ensino superior.

A experimentação, vivência e fruição, conforme os códigos da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2018), são propostas de práticas por meio de atividades prazerosas, resinificando as diferentes dinâmicas e linguagens lúdicas por meio da utilização da prática corporal da Dança.

Associar a prática da Dança a alguma proposta ou evento, carrega elementos educativos estimulando a participação dos alunos, por meio do movimento corporal, organização da atividade e o produto cultural, associado às vivencias corporais ligadas a educação e o lazer.



Figuras 1 e 2: momentos de ensaios
Fotos: arquivo pessoal, 2022.



5. Conclusão

A partir da experiência de todo o processo para o evento “Rock in Ise”, os alunos puderam perceber a relevância e a importância do trabalho com a Dança na escola. Além disso, houve a compreensão e a eficiência no trabalho voltado para um evento pontual utilizando a organização, criatividade, plasticidade e diversas habilidades necessárias para a prática da Dança.

Sobre a disciplina “Danças”, inserida do curso de graduação em Educação Física dos Institutos Superiores de Ensino do CENSA - ISECENSA, as aulas foram produtivas, mesmo tendo esse momento voltado para o projeto, bem como houve a participação de todos os alunos de forma positiva, não só com uma, mas com duas coreografias no projeto.

Por fim, reitera-se a possibilidade de valorização da temática Dança na Educação Física e as diversas formas de ensinar através do movimento. Provocando desafios, atitudes, criatividade, esperança e coragem, oferecendo oportunidade de crescimento.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: 10 ago. 2022.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017.

LABAN, R. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

MARQUES, Isabel A. **Linguagem da dança: arte e ensino**. São Paulo. Digitexto, 2010.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da Percepção**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1999.

MYSKIW, Mauro. Sobre a Dança na Base Curricular Comum (BNCC) da Educação Física Escolar Contribuições de Grupos de Trabalhos Temático (GTTs) do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. **Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte**, dez. 2015. Disponível em: http://www.cbce.org.br/upload/biblioteca/GTTS_DANCA_TEMA_EF_BASES_CURRICULARES_13_12_2015%20A.pdf. Acesso em: 22 set. 2022.

NANNI, Dionísia. O Ensino da Dança na Estruturação/Expansão da Consciência Corporal e da Auto-estima do Educando. **Fitness & Performance Journal**, v. 4, n. 1, p. 45-57, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/751/75117085006.pdf>. Acesso em: 20 set. 2022.

SABINO, Jorge; LODY, Raul. **Danças de matriz africana: antropologia do movimento**. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.

SANTOS, Carlos Afonso Ferreira dos; ANDRADE, Welison Alan Gonçalves. Formação docente em Educação Física: saberes propostos para o ensino da Dança na escola. **Corpoconsciência**, Cuiabá - MT, vol. 24, n. 01p. 57-70, jan./abr., 2020. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/9833/6810> Acesso em: 01 out. 2022.

SMOWTER, Leandro; COUTINHO, Silvano da Silva. Just dance como possibilidade na dança criativa em contexto escolar. **Cadernos de formação RBCE**, v. 7, n. 2, p. 68-77, set. 2016. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/2219>. Acesso em: 08 out. 2022.

SOUZA, Maria Inês Galvão. O ensino da dança na escola: técnica ou criatividade? **Cadernos de Formação RBCE**, v. 2, n. 1, p. 32-42, jan. 2011. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1206/612>. Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, Nilza Coqueiro Pires; HUNGER, Dagmar Aparecida Cynthia França; CARAMASCHI, Sandro. O ensino da dança na escola na ótica dos professores de Educação Física e de Arte. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 28, n. 3, p. 505-520, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbefe/v28n3/1807-5509-rbefe-28-03-00505.pdf> Acesso em: 02 out. 2022.